

EDITORIAL

Temos a satisfação de dispor aos leitores, educadores e demais interessados a primeira edição do volume 38, janeiro a junho de 2013, da Roteiro. Nesses 35 anos de existência, a Roteiro vem aperfeiçoando e diversificando seu processo editorial. A busca pela pontualidade na publicação de cada edição e na avaliação dos textos têm conquistado novos leitores e investigadores interessados em publicar o resultado de seus estudos e pesquisas. A ferramenta criada recentemente para monitorar o controle dos acessos dá conta de informar que o periódico apresenta mais de sessenta acessos diários.

O volume colocado à disposição do público leitor contempla um conjunto de nove textos cuidadosamente selecionados por nosso corpo editorial e de avaliadores *ad hoc*, os quais discutem aspectos da educação brasileira por meio de diferentes lentes. O primeiro deles, de autoria de Josias Ricardo Hack e Olga Guedes, propõe uma reflexão sobre algumas características da produção audiovisual, dando destaque ao *Digital Storytelling*, ferramenta que permite desenvolver uma experiência contextualizada com curtas histórias audiovisuais pessoais na aprendizagem de adultos. Os resultados do estudo desenvolvido pelos autores apontam que a experiência prática de produção audiovisual educativa pode trazer a possibilidade de literacia digital, pela realização de peças audiovisuais no processo de aprendizagem colaborativa de adultos.

O texto de autoria de Evanir Piccolo Carvalho e Adriana Fischer propõe uma discussão acerca dos sentidos e questões ideológicas que perpassam a organização curricular e a formação dos sujeitos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja), a partir da teoria sociocultural dos letramentos. Para tanto, as autoras realizam estudo de dois documentos oficiais do Curso Técnico em Informática na modalidade Proeja, do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* de São Vicente do Sul, o Documento Base e o Projeto Pedagógico. As conclusões a que chegam dão conta de que as abordagens contidas nos documentos estão em consonância com a perspectiva dos letramentos, pois orientam o ensino da língua e estimulam o protagonismo e as interações dialógicas na construção dos conhecimentos linguísticos.

O texto de Aline de Moraes Limeira e Fátima Nascimento trata de aspectos historiográficos da educação do Collegio Imaculada Conceição, fundado em 1854. Abre espaço para pensar a constituição e o desenvolvimento das iniciativas de escolarização particulares na Corte Imperial e problematizar o papel da Igreja Católica neste processo, por meio do estudo de uma instituição que integra o processo de constituição e desenvolvimento da forma escolar moderna no Brasil.

Marilândes Mól Ribeiro de Melo e Ione Ribeiro Vale propõem uma discussão no campo da sociologia política. Por meio do texto Socialização e socialização profissional: interface entre forjar e negociar outro ser, as autoras debatem algumas abordagens sobre os conceitos de socialização e socialização profissional. Defendem ser a partir dos resultados das negociações que emergem as identidades daqueles que se comprometem ou são por elas comprometidos.

O texto Uma leitura das representações de identidades negras por docentes de história da escolarização básica, de autoria de José Bonifácio Alves da Silva e José Licínio Backes, traz uma importante reflexão acerca das representações de identidades negras por docentes da disciplina de História da escolarização básica. As análises efetuadas pelos autores revelam tensões entre diferentes perspectivas teóricas da identidade negra.

Roberto Rafael Dias da Silva propõe examinar a constituição contemporânea da docência no Ensino Médio no Brasil por meio do texto A docência no ensino médio no centro da bioeconomia: elementos para uma analítica de currículo. Em conclusão, apresenta um conjunto de três racionalidades bioeconômicas que atribuem produtividade aos investimentos no ensino médio: a) o aumento do potencial de empregabilidade dos sujeitos escolares; b) a ampliação da competitividade do País; c) a promoção de práticas de cidadania e seguridade social.

Por meio do texto O papel do estado em documentos de política educacional: a visão de agências multilaterais, Thaís Godoi Souza e Angela Mara Barros Lara analisam o papel atribuído ao Estado em documentos orientadores de políticas educacionais elaborados por agências multilaterais. As fontes documentais utilizadas pelas autoras foram Prioridades y estrategias para la educación: examen del Banco Mundial (1996) – Banco Mundial - e Educação e conhecimento: Eixo da transformação produtiva com equidade (1995) - CEPAL. Constatam que o Estado aparece, nas fontes analisadas, como promotor da equidade na educação, fator de coesão social para as classes marginalizadas, regulador para o capital e mínimo para as políticas sociais.

Com o texto *Opções político-institucionais de sistemas municipais de ensino: para onde caminha a gestão democrática do ensino público?* Elton Nardi, Durlei Maria Bernardon Rebelatto e Ivan Carlos Gamba propõem uma discussão acerca das condições estabelecidas pelos governos municipais com a promoção da gestão democrática do ensino público nos sistemas municipais de ensino de uma região do estado de Santa Catarina. Os resultados a que chegam os autores permitem problematizar a ação governamental em face das opções político-institucionais que traduzem a regulamentação, especialmente por não interferirem decisivamente no exercício do poder político. Consoante concluem, as opções dos municípios pesquisados não sinalizam para posições políticas que denotem alargamento das condições de democratização da gestão educacional.

Por fim, o trabalho de Renata Gomes Camargo e Soraia Napoleão Freitas trata das altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem. Por meio de um estudo de caso, as autoras impõem o desafio de refletir de forma relacional acerca das implicações pedagógicas das altas habilidades/superdotação.

Além dos textos selecionados, integra essa edição uma resenha da obra de Walter Mignolo, publicada em 2010, e resenhada por Tiago Ribeiro.

O conjunto de temas e enfoques abordados nessa edição permite verificar a diversidade de olhares sobre os temas afetos à educação, quer seja em contextos micro ou macro.

Agradeço aos colaboradores, autores e avaliadores *ad hoc*, que atuaram nesta edição da Roteiro.

Desejo a todos uma boa leitura.

Marilda Pasqual Schneider
Editor-chefe